

**Desenvolvimento econômico regional:** uma investigação sobre a microrregião de  
Cornélio Procópio, Paraná

**Regional economic development:** an inquiry into the micro-region of Cornelio

Procopio, Paraná

Luan Vinicius Bernardelli<sup>1</sup>

Fernando Antonio Sorgi<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento econômico do Norte Pioneiro do Estado do Paraná, especificamente a microrregião de Cornélio Procópio. Em primeiro lugar, realiza-se a discussão conceitual das teorias de desenvolvimento econômico, ressaltando a importância de ações que fomentem o desenvolvimento local num ambiente macroeconômico recessivo. Posteriormente, por meio de uma análise detalhada de indicadores sobre os 14 municípios abrangidos neste estudo, pode-se constatar a condição socioeconômica destes com ênfase no município de Cornélio Procópio, no período de 1991 a 2012. Notou-se, ainda, que a cafeicultura foi o marco inicial no processo de formação da economia dessa região do Paraná. Esta análise convergiu para a demonstração dos desafios da construção de uma agenda de desenvolvimento local, além de uma proposta de estratégias para a melhoria da qualidade de vida da população desta região. Os resultados deste estudo são significativos e contribuem para orientar a discussão atual sobre os novos rumos das políticas locais, em face da economia mundial.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico regional, microrregião, diagnóstico socioeconômico, Cornélio Procópio

**Abstract**

This present study has the purpose of treating about understanding the Norte Pioneiro economic development of Paraná in the micro region of Cornélio Procópio. First, we discuss economic development theories emphasizing the importance of actions that promote local development in a recessionary macroeconomic environment. Through a detailed analysis of the 14 municipalities covered in this study, it can be seen the socioeconomic status of these focusing on the city of Cornelius, from 1991 to 2012. It was noted also that the coffee was the first milestone in the formation of the economy of this region of Paraná. This converged analysis to demonstrate the challenges of building a local development schedule, as well as a proposal for strategies to improve the quality of life of the population of this region. The results of this study are significant and contribute to complement the current discussion about the new directions of local policies in the face of the world economy.

**Key-words:** Regional economic development, micro-region, Socioeconomic Diagnosis, Cornélio Procópio.

JEL: R10, R12, J01.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. **E-mail:** [luanviniciusbernardelli@gmail.com](mailto:luanviniciusbernardelli@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Marília (1986). Especialista em Gestão de Pessoas e Marketing pela FAFICOP. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Atualmente é professor da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná e Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA-UENP). **E-mail:** [fernandosorgi@uenp.edu.br](mailto:fernandosorgi@uenp.edu.br)

Enviado em: 07/02/2016

Aprovado para publicação em: 22/08/2016

## INTRODUÇÃO

A partir do início da década de 1950, as teorias de François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman passaram a fomentar ações públicas de desenvolvimento regional e investigações analíticas que objetivavam aferir os seus graus de adequação à realidade. Com o decorrer do tempo, começou a ser observado um grande esforço para a incorporação de modelos e abordagens que pudessem dar conta dos novos padrões de produção baseados na automação integrada flexível e dos movimentos de abertura comercial e desregulamentação econômica. Parece ser justamente neste momento que a produção teórica em economia regional assume um caráter mais interdisciplinar e os textos passam a incluir uma quantidade cada vez maior de referências, dificultando a tarefa de se estabelecer um fluxo contínuo na evolução do pensamento. Desta forma, fica claro que é extremamente necessário se abordar as teorias sobre o desenvolvimento econômico regional (SOUZA, 1981).

Em momentos de grande instabilidade econômica, os municípios devem buscar alternativas para contornar a crise econômica e manter um desenvolvimento econômico contínuo e sustentável. O trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento econômico do Norte Pioneiro do Estado do Paraná, especificamente a microrregião de Cornélio Procópio. Para isso, foram utilizadas algumas variáveis para mensurar o desenvolvimento econômico, como: o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH), Índice de Gini, Taxa de Pobreza e Renda *per capita*, entre outros, fornecidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A pesquisa discute os indicadores de desempenho e procura encontrar as possíveis soluções para que a população destes municípios possa desfrutar de aumentos na qualidade de vida mesmo em períodos recessivos, tais como os anos de 2015 e 2016. Esta investigação encontra-se dividida em cinco seções, iniciando com uma introdução. A segunda seção é responsável por ressaltar a importância do desenvolvimento regional. A terceira seção traz um diagnóstico socioeconômico da microrregião norte pioneira paranaense. Por fim, a quarta seção discute o desenvolvimento econômico de Cornélio Procópio. O estudo finaliza com as considerações finais.

## A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A grande desigualdade social entre as regiões do Brasil tem sido uma característica da economia brasileira desde os tempos coloniais, e tem se intensificado a cada um dos ciclos de exportação, isto é, ora beneficia uma região, ora outra (PARRÉ; GUILHOTO, 2001). Segundo Baer (1995, p. 340), "no século XX, a substituição histórica de regiões economicamente favorecidas chegou ao fim. O Sudeste do país, que era a área dinâmica de exportação no início do processo de industrialização, tornou-se também o setor líder da economia brasileira".

Iniciou-se no fim da década de 1960 uma nova estratégia de modernização, dos quais os reflexos no setor agrícola manifestaram-se na fortificação do modelo de

complexos agroindustriais ou de agronegócio, na revisão da política agrícola e na elaboração de novos incentivos à verticalização produtiva (PARRÉ; GUILHOTO, 2001).

Contudo, enfatiza-se que, já em 1960, as características regionais eram acentuadas, pois o próprio desenvolvimento histórico de cada região, ainda, aliando esses aspectos às particularidades do nascimento e da expansão do agronegócio brasileiro, isto é, do aprimoramento das relações agroindustriais, que não se deu de modo homogêneo e concomitante em todo o país. (PARRÉ; GUILHOTO, 2001).

O conceito atual de desenvolvimento econômico nasceu no período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, quando se percebeu que as nações possuíam capacidade de empreender esforços semelhantes para disseminar prosperidade econômica (VELOSO, et al., 2015).

Após o ápice da produção teórica e sua respectiva implantação prática via políticas de desenvolvimento regional, nas décadas de 1950 e 1960, o desenvolvimento regional entrou em crise, e uma das justificativas para tal acontecimento foi o desenho de uma nova visão do Estado como interventor, o que ficou conhecido como “neoliberalismo”. Assim, foi desenvolvida uma corrente de pensamento que reforçava a necessidade do crescimento endógeno e procurava demonstrar que o mercado “deixado livre” levaria a convergência de rendas entre países e regiões. Portanto, caberia o Estado apenas solucionar problemáticas relacionadas à educação, infraestrutura e estabilidade político-institucional (DINIZ, 2009).

Com isso, constata-se que nas décadas passadas houve significativa colaboração dos governos de países desenvolvidos visando transferir renda para regiões menos desenvolvidas que tem problemas de pobreza e desemprego, deslocando o capital e até criando novas cidades como ocorreu na Inglaterra para descentralizar a indústria local. Resumidamente, afirma-se que os problemas regionais advêm das desigualdades que o processo de crescimento difunde, ou seja, as economias externas nas regiões mais ricas drenam os fatores das regiões mais pobres. O grande interesse pela Economia Regional surgiu da elevada concentração urbana que traz em seu bojo os conceitos de localização da atividade econômica, de mercado e consumo, de economias de escala e de reserva de mão de obra (SOUZA, 1981).

Passada a intensa crítica e o desalento com as políticas regionais, nas décadas de 1970 e 1980, a questão voltou à tona, teoricamente a partir da década de 1990, fomentado também por resultados práticos das ações de políticas regionais auferidos na União Europeia. Do ponto de vista teórico, a progressiva integração da economia mundial, o surgimento de regiões preferenciais de comércio e a elevação dos fluxos comerciais, reconduziram o comércio internacional como uma tratativa do comércio inter-regional, logo, a integração da economia mundial superou as fronteiras nacionais e desenvolveram um sistema de fluxos onde as localidades se articulam diretamente (DINIZ, 2009).

Neste sentido, aumentou significativamente o interesse do Estado em fomentar a maturação da economia e, conseqüentemente, surgiu a necessidade da elaboração de índices com a finalidade de acompanhar as alterações socioeconômicas. Para distribuição de renda, por exemplo, utiliza-se o coeficiente de GINI que mede o grau de desigualdade na distribuição da renda domiciliar *per capita* entre os indivíduos. Seu valor pode variar teoricamente desde 0, quando não há desigualdade (as rendas de todos os indivíduos têm o mesmo valor), até 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a

renda de todos os outros indivíduos é nula). No entanto, existe outra medida utilizada para mensurar o grau de desenvolvimento de uma economia, trata-se do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) esse se encontra sob a responsabilidade do Programa das Nações Unidas (PNUD) e atua em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, e estabelece como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, (PIB) *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento (PNUD, 2012). Para avaliação de renda o PIB *per capita* é frequentemente apontado como responsável para mensurar o crescimento econômico de um país, isto é, o aumento da disposição da quantidade de mercadorias e serviços que supere o crescimento populacional e esse é considerado um razoável indicador para se aferir a melhoria do padrão de vida da população (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014).

Um outro aspecto da atual política econômica mundial destaca o investimento interno realizado por grandes corporações como bom e considera a promoção das PMEs (pequenas e médias empresas) como desejável. Como os grandes investidores são normalmente os líderes do sistema econômico, são eles que tomam as decisões estratégicas de produção das firmas. É importante analisar o potencial das grandes firmas frente aos impactos das PMEs, as primeiras são condutoras e as segundas são firmas reatoras, pois frequentemente as PMEs são estrategicamente sujeitas a decisões de grandes firmas. De forma inversa, o que são particularmente interessantes são as situações nas quais as empresas menores, junto às redes/*clusters*/aglomerados, e possivelmente, ao lado das grandes empresas, não são meramente reativas, mas estão participando de forma dinâmica na administração de uma localidade (HAKANSSON, JOHANSON, 1992; BRANSTON *et al.*, 2001; BRANSTON, 2003).

Assim, o desafio é considerar a possibilidade de políticas públicas que garantam uma participação maior na economia de empresas dinâmicas; isto inclui assegurar que todos os atores compreendam a importância da participação no processo, e eles mesmos participem no projeto e na execução das oportunidades. A sugestão é que esta pode ser obtida pelos trabalhos em rede apropriados que habilitam mais atores a participar em decisões estratégicas e contribuam para maior eficiência. Há algumas questões-chave que são cruciais para analisar o desenvolvimento de economias locais: a localidade e suas indústrias; aprendizagem e saúde; encadeamento e redes; governança da produção; esboço de políticas públicas. (BRANSTON *et al.*, 2001; BRANSTON *et al.*, 2003; SORGI, 2009)

A localidade e suas indústrias, sua base produtiva destaca o global econômico, social, político, geográfico e um fundo cultural, acrescentando uma perspectiva histórica e um comentário na infraestrutura; o número de empresas da localidade, pelo tamanho (número de empregados, retorno), pelo tipo da posse (por exemplo, firma individual, parcerias, companhia limitada pública) e pelo setor da produção.

O nível e o processo de aprendizagem e de saúde são as preocupações especiais, cujo foco envolvem a disponibilidade da educação, abrangendo o número de escolas, o ensino superior na dimensão das respectivas faixas etárias, a duração da instrução compulsória, da extensão dos programas da formação vocacional, os financeiros e outros no acesso à instrução; obter níveis em educação em relação ao contexto nacional e internacional; a provisão da formação por empresas entre outros.

A evidência das redes reais e potenciais que envolvem os atores da empresa focaliza as conexões formais e informais entre atores de dentro e de fora dos setores. Estes puderam incluir ligações sobre o comércio - tais como o mercado comum e

comprar, encadeamentos industriais para frente e para trás ou relações da subcontratação - assim como laços sobre o investimento, a pesquisa e o desenvolvimento, e atividades comuns na busca do suporte público.

Em determinados aspectos, a governança da produção deve ser o fundamento do estudo de caso deve focalizar sobre: as estruturas de posse das operações das empresas na localidade, destacando se as empresas são de propriedade de indivíduos, de famílias, de governos, de instituições, de outras empresas, de trabalhadores ou de cooperativas, e comentando onde esses proprietários são domiciliados geograficamente.

A descrição e análise das políticas públicas focaliza políticas de interesse público, aparentemente significativas (que incluem leis, regulamentos, ações comuns através das organizações confidenciais) que estão atualmente em força na localidade – se estas iniciativas são locais, nacionais ou internacionais - e que são relevantes às questões básicas no estudo de caso; os processos de tomada de decisão para determinar estas políticas públicas; o impacto das políticas públicas na localidade. Pautando-se nestes fundamentos, a seção seguinte realiza um diagnóstico socioeconômico da microrregião.

## **DIAGNÓSTICO SÓCIOECONÔMICO DA MICRORREGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE**

O presente item visa analisar o lado da economia regional sob a ótica de conceitos de espaço e região, tendo como objeto de estudo a microrregião de Cornélio Procópio do norte pioneiro do Paraná, com 14 municípios onde é apresentada e diagnosticada diante o cenário econômico. Relaciona-se alguns índices, como o PIB *per capita*, IDH, Índice de Gini, Taxa de pobreza (%), PIB desagregado dos municípios e seus respectivos setores.

O Norte Pioneiro Paranaense apresenta um dos mercados formais mais ínfimos da indústria de transformação do Estado, sendo que sua força de trabalho se concentra no gênero de alimentos, seguido pelo têxtil e madeireiro. Esta região está inserida na espacialidade de esvaziamento, isto é, não há nenhum fator que modere ou reverta esse processo. As peculiaridades de sua base produtiva e a restrita perspectiva de investimentos produtivos apontam que sua condição de esvaziamento tende a perdurar nas áreas rurais, atingindo os núcleos urbanos<sup>3</sup>.

Segundo Clemente (2000), o indicador mais amplamente utilizado para representar o nível de desenvolvimento de uma região ou de um país é a renda per capita; contudo, as deficiências desse procedimento são evidentes, principalmente quando não se complementa a análise com outros indicadores. Entre esses outros indicadores surge imediatamente a distribuição de renda, pois, sendo a renda *per capita* um valor médio, é muito desejável que haja também informação sobre a distribuição. Há, todavia, outro conceito de desenvolvimento que merece ser considerado: o desenvolvimento sustentável. Conforme visto no capítulo anterior, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é responsável pelas análises do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e publica, desde 1990, o Relatório de Desenvolvimento Humano considerando longevidade, educação e renda per capita.

---

<sup>3</sup> REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO, Curitiba, n.106, p.49-70, jan./jun. 2004 p.63

O desenvolvimento de uma região visa estimular o desenvolvimento das regiões vizinhas ou, pelo contrário, constitui obstáculo para que estas também se desenvolvam. Se a hipótese de espraiamento estiver correta, os desequilíbrios regionais tenderão a diminuir espontaneamente com o passar do tempo, e as regiões menos desenvolvidas aos poucos se aproximarão dos padrões das regiões adiantadas. Se, todavia, a hipótese de dominação estiver correta, os desequilíbrios tenderão a se exacerbar com o passar do tempo e as regiões atrasadas se distanciarão cada vez mais das regiões desenvolvidas (CLEMENTE, 2000).

A Tabela 1 mostra um panorama da microrregião de Cornélio Procópio do norte pioneiro do Paraná por meio de uma análise sobre cada município com relação aos índices que medem o produto interno bruto (PIB), PIB per capita e o PIB municipal em percentual por setores econômicos: o agropecuário, o industrial e o de serviços para o ano de 2012 com base em dados do IPARDES.

TABELA 1 – PIB, PIB per capita e participação setorial na conjuntura econômica do Norte Pioneiro do PR – 2012

MUNICÍPIO	PIB	PIB per Capita	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Serviços (%)
Abatiá	73.486.000	9.556	31,09	8,91	59,99
Andirá	466.547.000	22.813	10,39	18,59	71,02
Bandeirantes	396.613.000	12.413	15,65	19,17	65,19
Congonhinhas	102.874.000	12.329	38,06	11,81	50,14
<b>Cornélio Procópio</b>	<b>891.290.000</b>	<b>18.988</b>	<b>7,64</b>	<b>20,03</b>	<b>72,32</b>
Itambaracá	98.316.000	14.652	35,76	11,07	53,16
Leópolis	72.695.000	17.726	50,83	5,71	43,46
Nova América da Colina	54.988.000	15.883	28,58	26,74	44,68
Nova Fátima	148.713.000	18.305	22,09	9,9	68,02
Ribeirão do Pinhal	131.806.000	9.836	23,38	12,56	64,06
Santa Amélia	55.850.000	15.046	25,22	13,95	60,83
Santa Mariana	189.054.000	15.397	30,14	10,26	59,6
Santo Antônio do Paraíso	45.183.000	19.219	35,85	17,43	46,72
Sertaneja	202.857.000	35.520	32,24	6,24	61,51

Fonte: Elaborada pelos autores (2016); (1) Ref. a 2010, IBGE/IPARDES (2013); (2) Ref. a 2012, IPARDES (2013); (3) Ref. a 2010, IPEA/IPARDES (2013).

A Tabela 1 retrata um panorama geral sobre os municípios do Norte Pioneiro da Microrregião de Cornélio Procópio. Nota-se que dentre os municípios analisados o maior PIB a preços correntes é o de Cornélio Procópio, contudo, ao se relacionar o PIB per capita, esse se torna menos expressivo, sendo superado por outros municípios. Destaca-se, ainda, a grande participação no setor de serviços para este município. Outro fator que deve ser analisado é no tocante da divisão por setores, por mais que os indicadores mostrem que a renda da região não é predominantemente agrícola, essa informação não se comprova com base numa análise empírica.

Nesse sentido, é necessário entender a importância dos indicadores de renda. De acordo com a Tabela 2, a primeira coluna ilustra a região de análise, a segunda mostra o Coeficiente de Gini, utilizado para medir a concentração da renda. A terceira

coluna demonstra o PIB per capita de cada região e, finalmente, a quarta coluna mostra o IDH que mede o desenvolvimento humano em nível de educação, longevidade e renda. Com referência ao IDH, o valor para análise varia de 0 a 1, dividido em intervalos, isto é, quanto mais próximo de 0, menor o IDH e quanto mais perto de 1, maior o IDH. No intervalo de 0 a 0,499 afirma-se que existe desenvolvimento humano baixo, entre 0,500 a 0,799 médio e acima de 0,800, considerado alto. O PIB per capita é a somatória de tudo o que é produzido no país, estado ou município dividido pela respectiva população.

TABELA 2 – Indicadores de renda – cidades do Norte Pioneiro do Paraná - 2010 a 2012

Município	Índice de Gini (1)	PIB per capita (2)	IDH-M (3)
Abatiá	0,44	9.556	0,69
Andirá	0,42	22.813	0,73
Bandeirantes	0,49	12.413	0,73
Congonhinhas	0,50	12.329	0,67
<b>Cornélio Procopio</b>	<b>0,48</b>	<b>18.988</b>	<b>0,76</b>
Itambaracá	0,42	14.652	0,69
Leópolis	0,39	17.726	0,71
Nova América da Colina	0,36	15.883	0,7
Nova Fátima	0,45	18.305	0,69
Ribeirão do Pinhal	0,50	9.836	0,7
Santa Amélia	0,41	15.046	0,65
Santa Mariana	0,43	15.397	0,7
Santo Antônio do Paraíso	0,48	19.219	0,72
Sertaneja	0,53	35.520	0,73

Fonte: Elaborado pelos autores (2016); (1) Ref. a 2010, IBGE/IPARDES (2013); (2) Ref. a 2012, IPARDES (2013); (3) Ref. a 2010, IPEA/IPARDES (2013).

A Tabela 2 apresenta a renda per capita como componente que expressa situações de maior heterogeneidade entre os municípios e de maior precariedade nas condições do desenvolvimento humano. Ressalta-se que salvo o município de Sertaneja, nenhum outro município registrou nível de renda em patamar superior à média estadual, R\$ 24.195,00, fato extremamente negativo, pois significa alto desemprego, baixos salários e tendência à mudança de classe social, ou seja, de classe média para classe baixa, e, posteriormente para a miserável, constituindo a linha da pobreza brasileira.

É visível o comportamento da estrutura de alguns municípios comparado a outros. O município de Sertaneja, por exemplo, destaca-se por possuir um PIB per capita quase quatro vezes maior em relação ao município de Abatiá, que vem em último lugar. De modo geral, o comportamento dos componentes do IDH-M revela tendência à homogeneização num mesmo sentido, configurando posicionamentos favoráveis ou desfavoráveis da saúde, da educação e da renda. (Tabela 3)

Por meio da Tabela 3 é possível analisar vários indicadores econômicos e sociais que possibilitam uma investigação mais apurada para um diagnóstico de desenvolvimento. Entre esses fatores, destacam-se o número de pessoas em situação de pobreza e a taxa de pobreza dos municípios que representam respectivamente a população calculada em função da renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e o percentual de famílias com renda familiar mensal de até 1/2 salário mínimo, em relação ao total de famílias.

TABELA 3 – Diagnóstico socioeconômico - microrregião Norte Pioneiro – Paraná: 1991 a 2012

MUNICÍPIO	VARIAVEIS	1991	2000	2010	2012
Abatiá	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			7.619	9.556
	Índice de Gini – Geral	0,53	0,43	0,44	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,42	0,55	0,687	
	Taxa de Pobreza (%)	48,1	27,9	9,66	
Andirá	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			18.307	22.813
	Índice de Gini – Geral	0,48	0,52	0,42	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,5	0,64	0,725	
	Taxa de Pobreza (%)	31,8	16,8	6,27	
Bandeirantes	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			10.491	12.413
	Índice de Gini – Geral	0,51	0,53	0,49	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,48	0,64	0,727	
	Taxa de Pobreza (%)	31,4	21	7,73	
Congonhinhas	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			10.061	12.329
	Índice de Gini – Geral	0,52	0,5	0,5	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,4	0,53	0,668	
	Taxa de Pobreza (%)	68	39,2	18,82	
Cornélio Procópio	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			16.842	18.988
	Índice de Gini – Geral	0,51	0,54	0,48	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,55	0,69		0,759
	Taxa de Pobreza (%)	23,7	12,6	5,21	
Itambaracá	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			10.559	14.652
	Índice de Gini – Geral	0,53	0,49	0,42	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,49	0,6	0,694	
	Taxa de Pobreza (%)	40,5	33,2	11,31	
Leópolis	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			14.822	17.726
	Índice de Gini – Geral	0,45	0,55	0,39	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,5	0,63	0,707	
	Taxa de Pobreza (%)	39,6	27,6	7,68	
Nova América da Colina	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			14.520	15.883
	Índice de Gini – Geral	0,4	0,45	0,36	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,39	0,56	0,698	
	Taxa de Pobreza (%)	44,8	25	6,25	
Nova Fátima	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			10.477	18.305
	Índice de Gini – Geral	0,61	0,57	0,45	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,46	0,63	0,688	
	Taxa de Pobreza (%)	47,9	21	8,84	
Ribeirão do Pinhal	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			7.675	9.836
	Índice de Gini – Geral	0,55	0,58	0,5	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,45	0,6	0,701	
	Taxa de Pobreza (%)	55,2	29,4	11,9	
Santa Amélia	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			10.568	15.046
	Índice de Gini – Geral	0,57	0,56	0,41	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,47	0,57	0,653	
	Taxa de Pobreza (%)	44,4	29,6	11,12	
Santa Mariana	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			12.490	15.397
	Índice de Gini – Geral	0,58	0,51	0,43	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,45	0,6	0,7	
	Taxa de Pobreza (%)	36,3	22	8,3	
Santo Antônio do Paraíso	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			13.277	19.219
	Índice de Gini – Geral	0,48	0,5	0,48	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,4	0,59	0,716	
	Taxa de Pobreza (%)	42,6	28	7,32	
Sertaneja	Produto Interno Bruto per Capita (R\$ 1,00)			24.732	35.520
	Índice de Gini – Geral	0,63	0,57	0,53	
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,52	0,67	0,725	



---

Fonte: Coletado pelos autores a partir de dados do IPARDES (2012)

Assim, constata-se que o município de Cornélio Procópio possui o menor índice de taxa de pobreza em 2010 (5,21%). No entanto, não possui a maior renda per capita anual (R\$ 24.732,00) que pertence ao município de Sertaneja. Porém, quando se analisa o coeficiente de Gini dos dois municípios, conclui-se que apesar de Sertaneja superar na renda per capita, ocorre uma concentração de renda bem maior do que em Cornélio Procópio. Enquanto o município de São Jerônimo da Serra possui a maior taxa de pobreza da região (18,82%) e a menor renda per capita fica alocada na cidade de Abatiá. Tais relações comprovam que a renda per capita não é fator determinante para o nível de taxa de pobreza, outras variáveis devem ser consideradas.

Em termos gerais, no que tange a distribuição de renda, nota-se uma expressiva melhora. Houve uma redução na concentração de renda em todos os municípios analisados, destacando Nova América da Colina que foi o município que apresentou a melhor distribuição de renda, onde o coeficiente de Gini registrado em 2010 foi de 0,36.

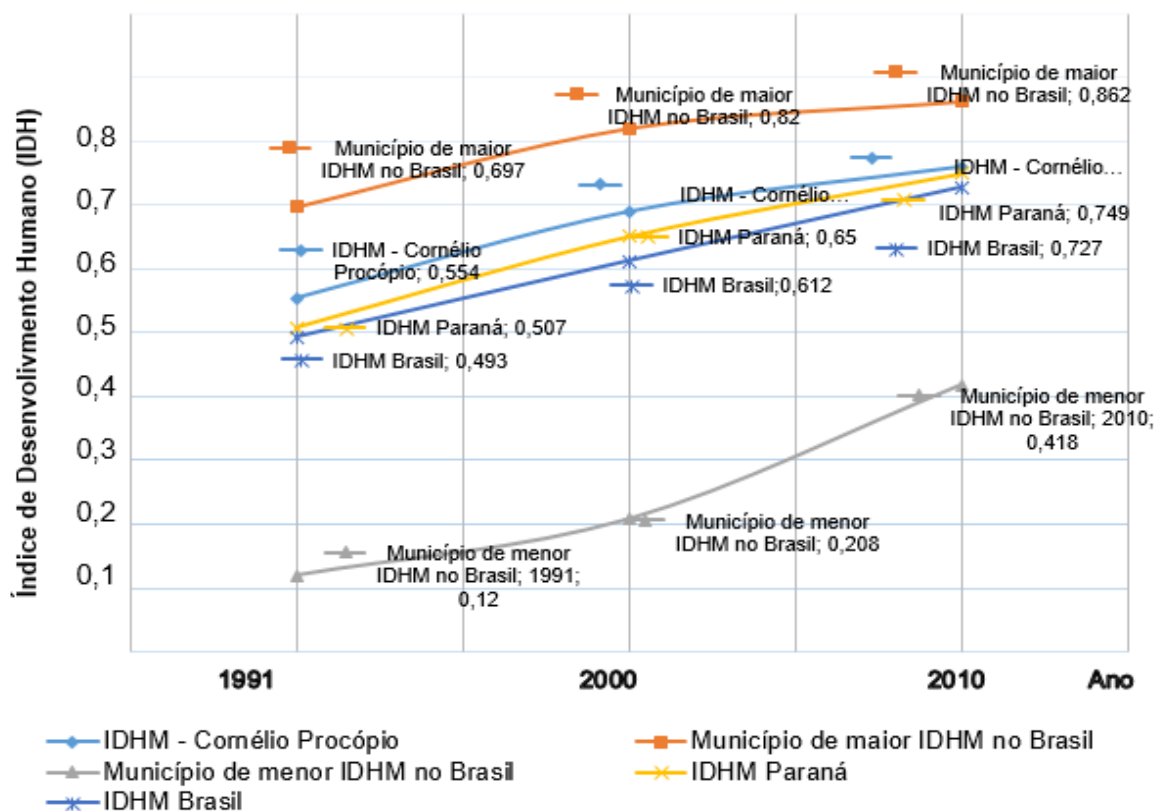
Já no que se refere o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a melhoria foi significativa para todos os municípios, com destaque para o município de Cornélio Procópio que de acordo com Atlas (2013) teve a Longevidade como variável que mais contribuiu para o IDHM do município, com índice de 0,848, seguida de Renda, com índice de 0,746, e de Educação, com índice de 0,692. Por outro lado, o município que ficou com o menor IDHM foi o município de Congonhinhas, que apesar de ser o município com menor índice, apresentou um aumento de 68,26% de 1991 a 2010.

## O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE CORNÉLIO PROCÓPIO

Após o estudo inicial sobre a importância do desenvolvimento econômico e uma contextualização sobre o norte pioneiro, essa sessão trata de um diagnóstico da condição socioeconômica do município pólo dessa região, Cornélio Procópio, e posteriormente, uma análise complementar desta como um todo.

O município tem 82 anos, 46.928 habitantes e, como visto no capítulo anterior, apresenta um IDH-Médio de 0,759, o qual é mais alto que a média do estado do Paraná (0,749) e que a média do Brasil (0,727). O Gráfico 1 apresenta uma análise mais específica sobre a situação do IDHM para o município e relaciona com o IDH do Brasil, do Paraná, com os municípios que possuem maior e menor valor desta variável dentre os anos de 1991 a 2010.

Gráfico 1 - Evolução do IDHM - Cornélio Procópio – PR, Paraná e Brasil: 1991, 2000 e 2010



Fonte: O autor (2015) a partir de dados da PNUD, IPEA e FJP (2010).

Com base no Gráfico 1, pode-se verificar que o IDHM de Cornélio Procópio se elevou de 0,554, em 1991, para 0,689, em 2000, uma taxa de crescimento de 24,37%. Durante este período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,227), seguida por Longevidade e por Renda. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 69,73% entre 1991 e 2000 (ATLAS, 2013).

Com esses resultados, visualiza-se alterações positiva para o município, este comportamento ainda se perdurou durante os anos seguintes, onde de 1991 a 2010, o IDHM do município elevou-se de 0,554 em 1991, para 0,759 em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) aumentou de 0,493 para 0,727. Isso acarreta em uma taxa de crescimento de 37,00% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 54,04% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais se elevou em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,316), seguida por Longevidade e Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda (ATLAS, 2013).

O município possui uma área de 637 Km<sup>2</sup>, uma densidade demográfica de 76,11 Hab/m<sup>2</sup> e apresenta um PIB de R\$ 891.290.000,00 representados por três principais atividades econômicas: Agropecuária (7,64%), Indústria (20,03%) e Comércio (72,32%) (IPARDES, 2012). Mesmo com a menor representação em

relação ao PIB do município, a atividade de mais intensidade se encontra no setor agropecuário, sendo o que mais emprega no município e também o que menos remunera, demonstrando assim uma concentração da renda. Esta má distribuição pode ser verificada pelo nível de renda per capita da cidade (COSTA, 2003).

No que diz respeito à renda per capita do município, nota-se um considerável aumento nos últimos anos, principalmente entre os anos de 2000 a 2010, onde esta se elevou juntamente com a redução de pessoas extremamente pobres e da redução do Índice Gini, que retrata a redistribuição de renda, a Tabela 4 ilustra esta situação.

TABELA 4 - Renda, Pobreza e Desigualdade - Cornélio Procópio – PR

<b>INDICADORES</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda per capita (em R\$)	423,61	622,44	828,19
% de extremamente pobres	6,03	2,69	1,37
% de pobres	23,72	12,64	5,21
Índice de Gini	0,51	0,54	0,48

Fonte: Atlas (2010) a partir de dados da PNUD, IPEA e FJP (2010).

Interpreta-se por meio da Tabela 4 que a renda per capita média do município cresceu aproximadamente 95,50% nos últimos 20 anos, saindo de R\$ 423,61, em 1991, para R\$ 622,44, em 2000, e para R\$ 828,19, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,59%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,37%, entre 1991 e 2000, e 2,90%, entre 2000 e 2010 (ATLAS, 2013). A proporção de pessoas pobres, isto é, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de cerca de 23,70%, em 1991, para 12,64%, em 2000, e para 5,21%, em 2010. O aprimoramento significativo da desigualdade social foi mensurado por meio do Índice de Gini, que passou de 0,51, em 1991, para 0,54, em 2000, e declina para 0,48, em 2010.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste estudo foi a de investigar o processo de desenvolvimento econômico do Norte Pioneiro do Paraná, especificamente a microrregião Cornélio Procópio, prestando ênfase aos indicadores deste município. Constatou-se, ainda, que no complexo cenário econômico atual, o desenvolvimento regional é considerado um dos maiores desafios das políticas públicas.

A mudança no modelo de desenvolvimento econômico regional recomenda uma proposta de estratégias alternativas para o rearranjo das regiões, diversas alternativas são pautadas no avanço tecnológico e este é considerado como um condutor para o desenvolvimento econômico, contudo só se torna válido com o auxílio dos administradores públicos incorporados aos vários setores da economia e da sociedade.

Ao se investigar sobre a evolução econômica da região Norte Paranaense, conclui-se que o propulsor da expansão econômica dessa região, sem dúvida, foi o setor agropecuário, porém a consolidação econômica se deu por meio da alocação em outras atividades dos recursos providos pela agropecuária.

Dentre os municípios analisados, nota-se maior relevância no município de Santo Antonio do Paraíso, este obteve significativas melhorias nos índices de renda, como: o IDH, que se elevou 72,22% dentre o período de 1991 a 2010; Uma elevação

de 44% no PIB per capita entre o período de 2010 a 2012 e uma redução de 92,21% na taxa de pobreza no período de 1991 a 2010. Verifica-se, ainda, um avanço considerável também nos outros municípios da microrregião analisada e uma tendência positiva no que diz respeito a manter uma média superior a do Brasil.

No tocante do município de Cornélio Procópio, verificou-se que existe uma condição propícia para o crescimento, uma vez que o município fornece bases para o desenvolvimento industrial. De forma complementar, constata-se um expressivo aprimoramento nas condições socioeconômicas do município, onde o IDH no período de 1991 a 2010 aumentou 37% juntamente com a redução da taxa de pobreza de 23,72% em 1991 para 5,12% em 1992. Com referência à renda per capita do município, nota-se uma elevação significativa nos últimos anos, em especial entre os anos de 2000 a 2010, verificando-se incremento na renda e redução de pessoas extremamente pobres, assim como redução do Índice Gini, que retrata a melhora na redistribuição de renda.

Pela abrangência do tema e a natureza desse estudo, sugere-se o aprofundamento dessa pesquisa, buscando índices complementares que retratem uma natureza social-econômica. Por fim, conclui-se que este artigo cumpriu com o objetivo inicial proposto, pois por meio dos diversos indicadores econômicos, foi possível analisar as diferentes realidades sociais existentes entre as cidades que compõem a microrregião de Cornélio Procópio e compreender as especificidades do desenvolvimento deste município.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/cornelio-procopio\\_pr](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cornelio-procopio_pr)>. 2013. Acesso em: 16 de junho de 2016.

BAER, W. **A economia brasileira**. 2. ed. São Paulo, Nobel, 2002.

BRANSTON, J.R.;COWLING, K.; SUDGEN, R. Corporate governance and the public interest. **Warwick Economic Research Papers** No. 626, Dec.2001. Disponível em <http://www2.warwick.ac.uk/fac/soc/economics/research/workingpapers/2008/twerp626.pdf>. Capturado em 20 de fevereiro de 2016.

BRANSTON, J. Robert et all. **The Development of Local Economies and the Possible Impact of Public Policy: A Methodology for Case Studies**. Industrial Development Policy. Discussion Paper 20. 2003.

CLEMENTE, A; HIGACHI, H, Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

COSTA, R, D. **Desenvolvimento Regional: AMUNOP – Associação dos municípios do norte do Paraná**. Artigo. Cornélio Procópio: 2003.

DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia (UFMG. Impresso)**, v. 19, p. 227-249, 2009.

HÅKANSSON, Håkan ; JOHANSON, Jan "A Model of Industrial Networks" in Axelsson, Björn and Geoffrey Easton (eds) **Industrial Networks. A New View of**

Reality, Routledge, London, 1992, pp. 28-34

IPARDES, Instituto Paranaense De Desenvolvimento Econômico E Social. **CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86300>> Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social: **Caderno Estatístico Município de Londrina**. Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86000>>. Acesso em 20 de Janeiro de 2016.

IPEA, Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada - **Social**. Disponível em <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)> 2014. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

PNUD, Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em <[www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx](http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx)> 2012. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

MCP. Município De Cornélio Procópio. **Dados Econômicos**. Disponível em <http://www.conelioprocopio.pr.gov.br>. Acesso em 12 de fevereiro de 2016.

MYRDAL, G. **Economic Theory and Under-developed Regions**. London: Duckworth, 1957.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

PARRÉ, J. L.; GUILHOTO, Joaquim José Martins. A desconcentração regional do agronegócio brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 55, n.2, p. 223-251, 2001.

SORGI, F.A. **Desenvolvimento econômico regional: um estudo do Norte Pioneiro do paraná – microrregião de Cornélio Procópio**. Disserta o (Mestrado). Curitiba: UFPr, 2009.

SOUZA, N, J. Publicado originalmente na **Revista Perspectiva Econômica**, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano XVI, v. 11, n. 32, 1981, p. 67-102.

VASCONCELLOS, M.A. S; GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VELOSO, F. et al. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.